

**ATITUDES MORAIS DE ATLETAS JUVENIS NO ESPORTE DE COMPETIÇÃO:
UM ESTUDO COM PRATICANTES DO FUTEBOL DE CAMPO**

Ricardo Pedrozo Saldanha¹, Paulo Henrique Mellender Evangelista²
José Augusto Ayres Florentino³, Marcos Alencar Abaide Balbinotti⁴
Carlos Adelar Abaide Balbinotti²

RESUMO

Moralidade, de acordo com a Teoria do Julgamento Moral (TJM) representa a conduta e as maneiras pelas quais as atitudes morais podem determinar um comportamento social. De acordo com esta teoria, o "Antidesportivismo" a "Trapaça" e o "Empenho" são as dimensões atitudinais que evidenciam conflitos nos comportamentos, frente a dilemas morais no esporte. Esta pesquisa tem por objetivo explorar e descrever os índices médios obtidos a partir da avaliação de quatro dimensões de atitudes: Empenho, Convenção, Trapaça e Antidesportivismo. Para tanto, uma amostra de 46 atletas juvenis do Futebol de Campo, do sexo masculino e com idades variando de 13 a 16 anos, responderam o Inventário de Atitudes para a Tomada de Decisão Moral no Esporte Juvenil (IATDMEJ-23). Constatou-se que as dimensões Antidesportivismo, Trapaça e Empenho (indissociáveis) são as dimensões que aparecem em primeiro lugar, seguidas pela dimensão Convenção, em segundo lugar. Sugerem-se novos estudos em outras modalidades esportivas, controlando diferentes variáveis.

Palavras-chave: Futebol. Psicologia do esporte. Esportes juvenis.

ABSTRACT

Moral attitudes of youth athletes in competition sport: an exploratory-descriptive study with practitioners of football

Morality, according to the Theory of Moral Judgment (TJM) represents the behavior and the ways in which moral attitudes can determine social behavior. According to this theory, the "Gamesmanship" "Cheating" and "Commitment" are the attitudinal dimensions that evidence conflict in behaviors face to moral dilemmas. This research aims to explore and describe the average ratios obtained from the evaluation of four dimensions of attitudes: Commitment, Convention, Cheating and Gamesmanship. For this purpose, a sample of 46 youth athletes of football, male and aged 13-16 years answered the Attitudes Inventory for Moral Decision Making in Youth Sports (IATDMEJ-23). It was found that the dimensions "Gamesmanship" "Cheating" and "Commitment" (statistically indissolubles) are the dimensions that appear in first, followed by the dimension Convention in second. New studies are suggested in other sports controlling different variables.

Key words: Football. Psychology of Sport. Youth Sports.

1-Universidade La Salle (UNILASALLE), Canoas-RS, Brasil.

2-Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre-RS, Brasil.

3-Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC), Osório-RS, Brasil.

4-Université du Québec à Trois-Rivières, Trois-Rivières, Québec, Canadá.

E-mail dos autores:

ricardo.saldanha@unilasalle.edu.br

phmevangelista@gmail.com

jose.a.florentino@gmail.com

uqtr2009@live.ca

cbalbinotti@terra.com.br

INTRODUÇÃO

Este artigo trata sobre as atitudes de atletas juvenis da modalidade esportiva Futebol de Campo.

O futebol é um dos esportes mais populares do mundo e, por esta razão, pode ser um fator determinante na escolha para a prática da modalidade, assim como outros fatores como o suporte parental, sociabilidade, lazer, competitividade, etc. (Balbinotti e colaboradores, 2011; Junior e colaboradores, 2017; Sena e colaboradores, 2017; Voser e colaboradores, 2016).

A competitividade, por exemplo, está presente em todos os esportes e pode ser compreendida e relacionada com “confronto”, “disputa”, “busca peça vitória”, “derrota”, “pressão”, etc.

O Futebol de Campo é caracterizado por ser um jogo coletivo de invasão e pertencer aos chamados “esportes de oposição e cooperação” (Bayer, 1994; Bompa, 2005; Garganta 1994, 2002, 2006; Lovatto e Galatti, 2007; Reverdito e Scaglia, 2009).

Caracteriza-se pela existência de condições de intervenção sobre a bola (referência e objeto de posse) ou sobre o adversário, com o objetivo de obter o resultado que são os gols (os atletas procuram conseguir fazer o maior número possível e receber o mínimo) (Fleury, 2004; Menezes, Marques e Nunomura, 2014; Reverdito e Scaglia, 2009).

Quanto às cargas, o Futebol de Campo é considerado como ‘rude’, privilegiando maior contato entre os jogadores e variabilidade da circulação dos mesmos em função do objetivo (Bayer, 1994).

Além destas características, o Futebol exige regras específicas, normas e comportamentos. São estruturados a partir das linhas de conduta, das capacidades de prestação, da maneira de jogar do adversário, das condições externas, das regras do jogo e das condições da disputa (tática individual e coletiva) (Platonov, 2004).

Neste contexto, o julgamento moral pode ser considerado a coluna vertebral que sustenta tais requisitos.

Considerando a relevância para a Psicologia Social e Psicologia Moral, alguns autores, entre eles Rokeach (1981), Piaget (1994) e Kohlberg (1964, 1997) apresentam significativas contribuições para o

entendimento da moralidade, descrevendo as maneiras pelas quais as atitudes morais podem determinar o comportamento social.

Milton Rokeach (1981), com estudos na área da Psicologia Social, aborda as ações e as condutas humanas, descrevendo conceitos de crenças, valores e atitudes e as maneiras pelas quais estes podem afetar comportamentos.

Estes três elementos formariam um sistema cognitivo funcionalmente integrado. Dizer que uma pessoa “tem um valor” é dizer que ela tem uma crença duradoura de que um modo específico de conduta ou estado final da existência é pessoal e socialmente preferível a modos alternativos de conduta ou de estados finais da existência, de modo a servir de padrão ou critério para guiar a ação para julgar moralmente a si e aos outros e para se comparar com os outros (Monteiro e colaboradores, 2017; Rokeach, 1981; Schwartz e Cieciuch, 2016; Torres, Schwartz e Nascimento, 2016; Vecchione e colaboradores, 2016). Uma mudança em qualquer parte deste sistema afetará as outras partes, podendo provocar alterações comportamentais.

O conceito de atitude, para Rokeach (1981), é descrito como um conjunto de crenças (aquilo em que verdadeiramente se acredita), relativamente duradouro, em torno de um objeto ou situação que predispõe o sujeito a responder de alguma forma preferencial (Rokeach, 1981, p. 91).

Os processos psíquicos que legitimam regras, princípios e valores (La Taille, 2006) e que demandam do sujeito uma decisão individual, que é tomada quando algo é considerado ético ou antiético, certo ou errado (Proios, 2010) e que se faça ou não o bem ou o mal a outrem, nos remete para a área da moralidade (Carita, Tomé, 2010).

O conceito de autonomia está diretamente relacionado à moral (La Taille, 2006), sendo esta considerada como resultado de um processo cognitivo de maturação e descentração.

Ocorre a tomada de consciência e diferenciação do eu e do grupo, além da dimensão linguística, lógica e moral, na qual o indivíduo se emancipa da autoridade da regra e da coerção do grupo, formando, autonomamente, seus padrões de julgamento e suas concepções das regras (ideais), sem interferência de terceiros (Freitag, 1989).

Esta evolução da heteronomia para autonomia (moralidade) é enfatizada pelas teorias de Kohlberg (1964, 1997) e Piaget (1994).

O raciocínio moral se transforma e se desenvolve ao longo da infância e da adolescência, apresentando um processo cognitivo que se dá inicialmente por um respeito místico pela regra (que a torna imutável), seguido da cooperação, que introduzirá nova concepção da lei (Piaget, 1994).

O desenvolvimento cognitivo resultaria da interação entre as estruturas mentais e os eventos do ambiente, apresentando-se como uma sequência de estágios hierárquicos e invariantes.

Para Piaget, as interações sociais têm um papel muito importante para o desenvolvimento da consciência moral autônoma, por oferecer oportunidades para que os sujeitos se descentrem cognitivamente e sejam capazes de enxergar a realidade, a partir do ponto de vista de outras pessoas. Kohlberg (1964, 1997), com nova abordagem sobre a moralidade, sugere a existência de uma evolução natural do pensamento moral que se dá em estágios básicos (invariantes) de julgamento, com ênfase nos processos ocorridos em crianças, na interpretação de regras e situações de conflito (produto da interação da criança com os outros), e suas razões para as ações morais, mais propriamente do que o aprendizado correto das regras ou crenças convencionais.

Haveria, assim, estágios sub sequenciais hierarquicamente organizados, com forte componente cognitivo, que apresentam fases de desenvolvimento com características bem definidas e universais e que são sequenciais e consistentes (Kohlberg, 1964).

A moralidade, portanto, seria constituída e organizada em três grandes níveis, compostos, cada um, por dois estágios. Cada nível do desenvolvimento moral (pré-convencional, convencional e pós-convencional) representa uma filosofia, uma visão de mundo, com concepções diferentes de bem e de mal, implicando outros tipos de raciocínio moral.

Cada estágio é melhor do que o precedente, porque representa uma melhor organização de conceitos (Kohlberg, Power, Higgins, 1997).

A partir dos conteúdos anteriormente apresentados foi possível formular a seguinte questão central deste estudo: Existem diferenças significativas ($p < 0,05$) nos escores médios obtidos nas quatro dimensões das atitudes (Empenho, Convenção, Trapaça e Antidesportivismo) que compõem a medida do IATDMEJ-23, em atletas de Futebol de Campo?.

Neste sentido, esta pesquisa tem por objetivo explorar e descrever os índices médios obtidos a partir da avaliação de quatro dimensões de atitudes: Empenho, Convenção, Trapaça e Antidesportivismo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

A escolha da amostra foi por conveniência (não-aleatória) (Maguire, Rogers, 1989) e com o cuidado de evitar atletas fora dos critérios de seleção (idades entre 10 e 18 anos, e de participarem ou já terem participado de competições municipais, estaduais e/ou nacionais, praticantes do Futebol de Campo).

A amostra foi composta por 46 sujeitos do sexo masculino, aos quais 54,3% na faixa-etária de 10 a 14 anos e 45,7% entre 15 e 18 anos de idade.

A grande maioria destes jovens (95,7%), mantinham uma frequência semanal de treino superior a duas vezes.

Instrumentos

Neste estudo foram utilizados dois instrumentos. O primeiro é denominado Questionário de Identificação de Variáveis de Controle (QIVC), apenas para controle das variáveis "idade" (expressa em anos), "instituição" e "número de treinos semanais".

O segundo é o Inventário de Atitudes para a Tomada de Decisão Moral no Esporte Juvenil (IATDMEJ-23).

Este instrumento foi elaborado por Balbinotti e colaboradores (2008), que, entre outros aspectos, pode permitir que se avaliem, a partir de aplicações múltiplas, os níveis de atitudes de praticantes de modalidades esportivas.

O inventário possui 23 itens em um bloco único de assertivas, em ordem aleatória para atitudes relacionadas à Trapaça (ex.: Eu trapaceio se puder me dar bem com isso),

Antidesportivismo (ex.: Às vezes, fico perturbando meu adversário), Empenho (ex.: Eu vou a todos os treinamentos) e Convenção (ex.: Parabenizo o adversário, mesmo após eu ter perdido o jogo). As respostas aos itens do inventário são dadas conforme uma escala bidirecional, de tipo Likert, graduada em 5 pontos, indo de “Discordo firmemente da declaração” (1) a “Concordo firmemente com a declaração” (5). Os sujeitos levam em média vinte minutos para responder o inventário. Cada dimensão é analisada individualmente.

Este inventário, derivado do Attitudes to moral decision-making in youth sport questionnaire (AMDYSQ) de Lee e colaboradores (2007) foi submetido ao processo de traduzido, adaptado e validado sob o ponto de vista do conteúdo, conforme recomendado pela literatura (Cassep-Borges, Balbinotti e Teodoro, 2010; Hernandez e Nieto, 2002; Vallerand, 1989). Os índices de validade foram satisfatórios (>0,80).

Procedimentos

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul analisou e aprovou o projeto sob o número de referência: 2007721.

Para aplicação do instrumento, foram contatados os pais ou responsáveis legais pelos atletas praticantes da modalidade esportiva Futebol de Campo, participantes de programas esportivos de competição. O contato ocorreu nos locais onde se realizavam os treinos (escola ou clube), mediante apresentação do Termo de Concordância da Instituição (TCI).

Após os devidos esclarecimentos, os sujeitos da amostra foram convidados a participarem da pesquisa. Foram claramente informados de que sua contribuição ao estudo seria voluntária e poderia ser interrompida em qualquer etapa, sem nenhum prejuízo pessoal ou punição. Foi garantido o sigilo das informações e da identidade dos participantes.

Após o esclarecimento feito para ambas as partes – jovens e responsáveis –, os pesquisadores solicitaram que ambos assinassem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e de Assentimento.

A aplicação do instrumento de pesquisa foi realizada em uma sala especial no local de treino, mediante acordo entre os

participantes e o pesquisador, com data e hora marcadas.

Procedimentos estatísticos

Para responder adequadamente à questão central desta pesquisa, procedeu-se à exploração dos escores obtidos pelo IATDMEJ-23, segundo princípios norteadores comumente aceitos na literatura especializada (Balbinotti, 2005; Pestana e Gageiro, 2008; Reis, 2008).

Caminho feito apresenta-se, sucessiva e sistematicamente, os resultados das estatísticas descritivas gerais (medidas de tendência central, de dispersão e normalidade dos dados pelo cálculo do Shapiro-Wilk) e das comparações das médias das dimensões atitudinais (Teste t pareado).

Estatísticas descritivas gerais

Constata-se que as médias obtidas nas respostas dadas ao Inventário por atletas juvenis, da modalidade Futebol de Campo, demonstraram uma considerável variação (16,28 a 23,41), conforme Tabela 1.

Os valores nominais das medidas de tendência central (média; média aparada a 5%; mediana) apresentaram valores muito próximos entre si, com certa variação nos valores nominais para a dimensão Trapaça.

Estes valores nominais, entretanto, parecem não afetar as médias. Destaca-se que os desvios-padrão apresentaram uma considerável variação (DP = 2,45 a 6,73), porém, nenhum valor ultrapassou a metade do valor nominal das médias, indicando que a variabilidade e a dispersão dos dados são satisfatórias (Balbinotti, 2005).

Foram testados os índices de normalidade através do cálculo Shapiro-Wilk, no qual os resultados indicam que as distribuições de duas dimensões (Empenho e Trapaça) não aderiram à normalidade, enquanto Antidesportivismo e Convenção aderem.

No caso específico das dimensões não normais, pode-se indicar que, de qualquer forma, não se esperaria uma distribuição normal, posto que no caso específico do atleta, ele necessita de um empenho acentuado (por oposição a população geral) e um nível de trapaça significativamente

diminuído (pois o juiz o puniria se assim não fosse).

A fim de verificar se esta diferença nominal das médias é significativa, procederam-se testes comparativos, conforme segue.

Comparações das médias

A escolha do teste para verificação das diferenças nominais nas dimensões

estudadas foi feita a partir do teste de Mauchly.

Com o resultado obtido a partir deste teste pode-se verificar a homogeneidade da variância, a qual foi rejeitada ($p < 0,01$). Sendo assim, conduziu-se um test t pareado para verificarmos as diferenças nas atitudes dos atletas de Futebol de Campo. A Tabela 2 apresenta estes resultados.

Tabela 1 - Estatísticas de Tendência Central, de Dispersão e Distribuição da amostra geral do estudo.

Dimensões	Categorias	Tendência central e não central					Normalidade			Assimetria	Achatamento
		X (dp)	Mínimo/ Máximo	M _{ed}	Trimed 5%	M _{od}	S-W	gl	Sig	Skewness/ EP _s	Kurtosis/ EP _k
Empenho	Geral	22,73 (2,45)	16-25	24,0	22,95	24 ^a	0,829	46	0,000	-3,70	1,45
Antidesportivismo	Geral	23,41 (6,73)	7-33	23,5	23,66	23	0,954	46	0,066	-1,48	-0,53
Trapaça	Geral	22,80 (6,40)	6-30	31,0	24,50	26	0,841	46	0,000	-4,02	2,13
Convenção	Geral	16,28 (5,69)	5-25	16,0	16,38	25	0,958	46	0,097	-0,03	-1,32

Legenda: ^a Múltiplas modas (24 e 25).

Tabela 2 - Comparações entre dimensões, sexo (masculino).

Dimensões pareadas	t	gl	p
Empenho - Antidesportivismo	-0,661	45	0,512
Empenho - Trapaça	-0,063	45	0,950
Empenho - Convenção	7,242	45	0,000
Antidesportivismo - Trapaça	0,735	45	0,466
Antidesportivismo - Convenção	4,942	45	0,000
Trapaça - Convenção	4,373	45	0,000

Os resultados do teste t pareado, conforme Tabela 2, demonstraram que algumas dimensões não apresentam diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$).

Entretanto, um fato que chama a atenção é relativo à dimensão Convenção, que, quando pareada com as outras três dimensões (Empenho, Antidesportivismo e Trapaça) apresentou diferenças estatísticas significativas, confirmando o resultado da amostra geral, ficando com menor média entre as demais.

Portanto, os traços latentes, referentes às dimensões das atitudes que melhor descrevem os atletas de Futebol de Campo foram: Antidesportivismo ($\bar{\chi} = 23,41$) a Trapaça ($\bar{\chi} = 22,80$), e o Empenho ($\bar{\chi} = 22,73$) estatisticamente indissociáveis (1°), seguidos pela Convenção ($\bar{\chi} = 16,28$) em último lugar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A convivência nas comunidades esportivas é uma experiência que normalmente ocorre na infância e na adolescência, podendo provocar o desejo participar, de se integrar socialmente ou de competir (Evangelista, 2011).

As modalidades esportivas coletivas oferecem a oportunidade de desenvolvimento das potencialidades físicas e mentais, exigindo do atleta empenho nos treinos e competições, bom relacionamento com colegas de equipe, respeito ao adversário, às regras e ao árbitro (Sanmartin, 1995).

O envolvimento em competições exige a participação de equipes (parceiros e treinadores) em disputas reguladas por alguma organização externa, regulamentadas e fiscalizadas por instituições com autoridade independente (clubes, ligas, federações).

Alguns aspectos caracterizam esta prática, tais como o objetivo de rendimento

máximo, a ocupação com o talento e com o potencial do praticante, além de submeter pessoas a treinamentos com a orientação para especificidade (uma modalidade em específico) (Tani, 2000).

O fato das dimensões Antidesportivismo, Trapaça e Empenho aparecerem em primeiro lugar, confirma em parte, os estudos de alguns autores (Martins, Branco, 2001; Tsai e Fung, 2005) de que os meninos tendem a adotar comportamentos mais voltados para o interesse próprio e possíveis benefícios decorrentes das vitórias nas modalidades esportivas.

Destaca-se resultados semelhantes encontrados por Evangelista, Saldanha e Balbinotti (2010), com amostra de 92 atletas juvenis, praticantes de modalidades esportivas coletivas (Futebol de Campo, Handebol, Futsal e Basquetebol), evidenciando as dimensões Empenho e Antidesportivismo (indissociáveis estatisticamente) em primeiro lugar, seguidas pelas dimensões Trapaça e Convenção (igualmente indissociáveis) em segundo lugar para os atletas do sexo masculino.

No caso das dimensões Antidesportivismo e Trapaça (socialmente negativas) e Empenho (socialmente positiva) aparecerem juntas (indissociáveis), permite a observação de que estas dimensões atitudinais podem refletir o conflito das condutas no sexo masculino, uma vez que para alcançar os objetivos, é necessário aplicação, dedicação, esforço, “dar o melhor de si” (Empenho).

Porém, na busca destes objetivos (vitória) e suas possíveis recompensas, haveria a quebra de determinados valores ou do espírito do jogo (Antidesportivismo) e a violação das regras (Trapaça), a fim de ganhar vantagem no jogo (Orozco, Sierra, Pérez, 2016).

As recompensas conquistadas através dos resultados positivos no esporte – ser vitorioso, ser campeão - podem ser consideradas como influências no comportamento dos atletas. Os valores, e conseqüentemente, as atitudes mudam em resposta a influências culturais, socialização intencional e não intencional e experiências pessoais às quais as pessoas se adaptam (Vecchione e colaboradores, 2016).

Para os autores, os valores são características aprendidas que são amplamente moldadas pelo ambiente.

Muitas vezes, os jovens se espelham em ídolos consagrados. A mídia, em especial a televisão, atua como transmissora de comportamentos e valores da cultura esportiva (Lippi, De Souza, Neira, 2008).

A forma como estes ídolos são tratados e apresentados para os jovens podem causar forte impacto na percepção do que significa o sucesso e interferir negativamente nas atitudes. Conforme autores citados anteriormente (Kavussanu e Ntoumanis, 2003; Lee, 2007; Lee e colaboradores, 2008, 2013), a orientação para o ego representa um tipo de percepção de contraste (em relação à orientação para a tarefa) sobre capacidades e definições de sucesso.

Alcançar metas, ter superioridade sobre seus pares e alcançar o sucesso só são possíveis através da vitória (Sage, 2006).

Sendo assim, a mídia pode exercer influência sobre os atletas em formação, pois eles podem passar a vislumbrar uma perspectiva de sucesso (fama) e de compensações financeiras, que nem sempre são obtidas de forma correta.

Vitórias conquistadas, por vezes, de forma desonesta no esporte são diariamente repetidas e mostradas à exaustão na televisão; e, muitas vezes, são enaltecidas a malandragem, a trapaça e outros elementos negativos utilizados para tais conquistas (Lippi, De Souza, Neira, 2008).

Sendo assim, este pode ser um dos motivos para melhor entender determinadas condutas antiéticas dos jovens no esporte de competição.

Quanto à dimensão Convenção (o respeito às regras e convenções sociais) aparecer isoladamente, em último lugar entre as dimensões, indica ser este um elemento de menor importância nas práticas esportivas para os meninos.

Os atletas encontram dilemas morais no decurso das práticas e das competições onde decisões precisam ser tomadas em relação a como reagir nas situações em que as crenças éticas são testadas.

O esporte tem passado por transformações e estas provocam mudanças no comportamento dos atletas, principalmente nos jovens, e nas relações com as modalidades esportivas, levando a novas interpretações sobre o conceito de fair play (Rubio, 2007).

O fair play presume que haja uma formação ética e moral daquele que pratica e se relaciona com os demais atletas na competição e que este atleta não fará uso de outros meios que não a própria capacidade de superar os oponentes (Gonçalves, 1999; Martins e Branco, 2001; Rubio, 2007; Tavares, 1999).

Nas competições, a pressão para a vitória, muitas vezes, vem dos treinadores. Muitos deles têm um grande poder sobre seus atletas (Dodge e Robertson, 2004) e, se isto é percebido, de que o treinador incentiva ou promove comportamentos antiéticos na busca da vitória a qualquer custo, ele acaba por influenciar nas condutas dos atletas.

A crença de que “se os outros estão fazendo a mesma coisa (trapaceando) eu também posso”, segundo os mesmos autores, é uma das justificativas para explicar este tipo de comportamento. Se existe a chance de não ser pego trapaceando, certos atletas tendem a trapacear, na esperança de não serem flagrados.

Para Vecchione e colaboradores (2016) o mecanismo que promove a estabilidade do valor está vinculado à sua própria susceptibilidade às influências sociais e ambientais.

Se estes atletas passam a maior parte do tempo em um conjunto limitado de ambientes e entre o mesmo conjunto de outros, e por sua vez, as prioridades de valor (ou de uma ação) são as mesmas, estes recebem afirmação de seus próprios valores (como por exemplo, trapacear é importante) e evitam feedback negativo quando atuam sobre estes valores ou os expressam verbalmente.

No caso específico do Futebol de Campo, algumas considerações tornam-se pertinentes para que se possa entender os comportamentos socialmente negativos (Antidesportivismo e Trapaça) aliados a uma dimensão positiva (Empenho).

Existem componentes sociais e financeiros característicos do futebol, aliados a solução de questões estruturais familiares. O futebol é visto por muitos como a chance de ascender socialmente e financeiramente. É na busca desta ascensão que alguns comportamentos podem ser explicados.

Soares (1994) aponta a malandragem (o correspondente em português da trapaça) como um elemento integrante do futebol, particularmente no Brasil. O autor interpreta e

descreve a malandragem enquanto elemento construtor de identidade. Popularmente, a malandragem no futebol poderia ser definida como a capacidade que o jogador possui de transformar o que poderia ser desvantagem em sorte.

Ainda, segundo o autor, a malandragem pode ser considerada como a capacidade do jogador de tumultuar premeditadamente o jogo, através de reclamações, provocações e dissimulações que intencionam desestruturar o adversário psicologicamente (características associadas ao Antidesportivismo).

Está relacionada também como uma série de ações que visam garantir algum tipo de vantagem individual na competição, através da violação das regras universais que regulam tal atividade (o jogo).

No futebol, onde as normas dependem da intervenção imediata do juiz quanto à aplicação das regras, a arte do malandro é jogar e criar fatos que induzam interpretações a seu favor (Soares, 1994).

No campo esportivo, o comportamento dos jovens deveria ser baseado pelo respeito ao desportivismo - fair play - que englobaria um conjunto de boas práticas, conferindo um caráter formativo das condutas na competição (Gonçalves e colaboradores, 2006).

Estas condutas envolveriam os elementos característicos da dimensão Convenção, no que se refere ao respeito às regras, ao adversário e árbitros, a renúncia da vitória a qualquer preço e dignidade na vitória e na derrota.

Desta forma, percebe-se que o papel do treinador, que por vezes estimula e incentiva condutas nem sempre éticas e corretas na busca pela vitória, aliado a característica da malandragem, peculiar no futebol brasileiro, e os possíveis benefícios advindos das vitórias, parecem ser alguns dos fatores que interferem nas condutas morais dos atletas mais jovens.

Ainda, os resultados demonstram aspectos pertinentes às teorias apresentadas. A ênfase da Teoria do Julgamento Moral – atitudes morais - (Kohlberg, 1964, 1997; Piaget, 1994; Rokeach, 1981) que evidencia as condutas morais dos homens baseadas na imparcialidade e na justiça (do ponto de vista de quem age), corrobora os resultados da pesquisa, uma vez que os traços latentes das

atitudes mais evidentes nos atletas foram o Antidesportivismo, a Trapaça e o Empenho.

CONCLUSÃO

Resultados de diferentes estudos têm trazido à discussão até que ponto o esporte pode influenciar na formação da personalidade e no comportamento dos atletas, em aspectos como caráter, valores e atitudes.

O presente trabalho propôs uma investigação sobre como se apresentam as atitudes morais de atletas juvenis do Futebol de Campo no esporte de competição.

O esporte pode exercer na formação do caráter do jovem, na transmissão de valores e no desenvolvimento das atitudes morais.

Além disso, o esporte pode ser um meio de ensinar atitudes socialmente positivas, uma vez que o aprendizado vem de uma atividade, na qual dilemas morais ocorrem a todo instante. A forma como agimos perante um dilema moral é influenciada por nossas crenças e nossos valores.

Estes são passados e ensinados por pessoas que influenciam nossas vidas (amigos, pais, professores e treinadores).

Neste contexto, o treinador tem um importante papel, uma vez que possui a responsabilidade na formação do caráter do atleta. É ele quem deve dar o exemplo, contribuindo para o desenvolvimento moral, estimulando comportamentos positivos e minimizando, na medida do possível, os socialmente indesejáveis.

Apesar de haver a evidência das atitudes consideradas negativas (antiéticas) conforme declarações dos atletas, também é fato que as atitudes consideradas pró-sociais fazem parte das condutas esportivas e devem ser sempre consideradas como um ideal a ser seguido nas competições.

Esse contraste entre as atitudes positivas e negativas, gerado através do esporte e revelado através dos resultados deste trabalho, merece algumas reflexões. É possível melhorar as intervenções pedagógicas no esporte de competição, no sentido de se diminuir as atitudes consideradas antiéticas? Como podem ser melhoradas estas intervenções? É possível elevar o nível de espírito esportivo (respeito ao colega de equipe, ao adversário, às regras e aos árbitros)? As informações a respeito do

tema são conhecidas e discutidas pelos treinadores no contexto esportivo brasileiro? Embora este estudo não tenha a pretensão de apresentar respostas definitivas a essas questões, torna-se relevante que as implicações desta temática sejam consideradas.

Portanto, a partir dos resultados apresentados neste trabalho espera-se que os envolvidos no âmbito da competição esportiva possam melhorar e evoluir os planejamentos de treinos e competições, com maiores possibilidades de intervenção nas condutas morais de atletas juvenis.

Compreender, ensinar e demonstrar as virtudes das boas práticas, refletir sobre a natureza da competição e sobre o enquadramento educacional das práticas esportivas significa assumir a responsabilidade de ensinar e melhorar os comportamentos éticos e morais dos atletas.

Ensinar os jovens a serem leais e corretos na disputa esportiva envolve sempre uma combinação entre a parte de instrução explícita, exemplos e oportunidades para praticar.

REFERÊNCIAS

- 1-Balbinotti, M.A.A. Para se avaliar o que se espera: reflexões acerca da validade dos testes psicológicos. Aletheia. Canoas. Brasil. Vol. 1. Núm. 21. p. 43-52. 2005.
- 2-Balbinotti, M.A.A.; e colaboradores. Inventário de Atitudes para Tomada de Decisão Moral no Esporte Juvenil (IATDMEJ-23). Núcleo de Estudos e Pesquisa em Pedagogia e Psicologia do Esporte (NP₃ Esporte). 2008.
- 3-Balbinotti, M.A.A.; e colaboradores. Estudos fatoriais e de consistência interna da Escala Balbinotti de Motivos à Competitividade no Esporte (EBMCE-18). Motriz. Rio Claro. Vol. 17. Núm. 2. p.318-327. 2011.
- 4-Bayer, C. O ensino dos desportos coletivos. Tradução e adaptação: Machado da Costa. Éditions Vigot. Paris. 1994.
- 5-Bompa, T.O. Desporto Coletivo: O Jogo e o Treinador. In: Bompa, T.O. Treinamento de Atletas de Desporto Coletivo. São Paulo. Phorte. 2005. p. 5-29.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

- 6-Carita, A.; Tomé, G. A dinâmica da consistência moral. *Análise Psicológica*. Vol. 1. Núm. 28. p. 85-105. 2010.
- 7-Cassep-Borges, V.; Balbinotti, M. A. A.; Teodoro, M. L. M. Tradução e validação de conteúdo: uma proposta para a adaptação de instrumentos. In Pasquali, L. (org.) *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. Porto Alegre. Artmed. 2010. p.506-520.
- 8-Dodge, A.; Robertson, B. Justifications for Unethical Behaviour in Sport: The role of the Coach. *Canadian Journal of Women in Coaching*. Vol. 4. Núm. 4. p. 1-17. 2004.
- 9-Evangelista, P.H.M.; Saldanha, R.P.; Balbinotti, C.A.A. As atitudes morais de jovens atletas praticantes de modalidades esportivas coletivas. *Motriz: Revista de Educação Física*. Vol. 16. p. 379-386. 2010.
- 10-Evangelista, P.H.M. As atitudes morais no esporte de competição: um estudo descritivo-exploratório com atletas dos jogos coletivos de invasão. *Dissertação de Mestrado*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Porto Alegre. 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/33351>>. Acesso em: 10/2017.
- 11-Fleury, S. F. Estudo das faltas e condutas antidesportivas de atletas de futebol profissional em decisões de Campeonato Brasileiro. *Dissertação de Mestrado*. Universidad Autónoma de Madri. *Marter en Psicología del Deporte*. Espanha. 2004. Disponível em: <<https://universidaddefutebol.com.br/wp-content/uploads/pdf/TESE%20MESTRADO%20UAM.pdf>>. Acesso em 10/2017.
- 12-Freitag, B. A Questão da Moralidade: da razão prática de Kant à ética discursiva de Habermas. *Rev. Social*. São Paulo. Vol. 1. Núm.1. p. 7-44. 1989.
- 13-Garganta, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In Graça, A.; Oliveira, J. *O ensino dos jogos desportivos coletivos*. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade do Porto. 1994. p. 11-34.
- 14-Garganta, J. Competências no ensino e treino de jovens futebolistas. *Revista Digital*. Buenos Aires. Ano 8. Núm. 45. 2002.
- 15-Garganta, J. Ideias e competências para "pilotar" o jogo de futebol. In Tani, G.; Bento, J. O.; Petersen, R. D. S. *Pedagogia do Desporto*. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2006. p.313-326.
- 16-Gonçalves, C. O estudo do fair play na Europa. In Tavares, O.; Lamartine, P. C. *Estudos Olímpicos: Programa de Pós-Graduação em Educação Física*. Rio de Janeiro Editora Gama Filho. 1999. p. 194-206.
- 17-Gonçalves, C.; e colaboradores. Tradução e validação do SAQ (Sports Attitudes Questionnaire) para jovens praticantes desportivos portugueses com idades entre os 13 e os 16 anos. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Porto. Vol. 6. Núm. 1. p. 39-47. 2006.
- 18-Hernandez-Nieto, R. *Contributions to Statistical Analysis*. Mérida: Los Andes University Press. 2002.
- 19-Junior, J.R.A.N.; Pizzo, G. C.; Granja, C. T. L.; Oliveira, D. V.; Amorim, A. C.; Vieira, L. F. Suporte parental e motivação dos jogadores da seleção brasileira de futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 9. Núm. 34. p.229-237. 2017. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/491>>
- 20-Kavussanu, M.; Ntoumanis, N. Participation in sport and moral functioning: does ego orientation mediate their relationship? *Journal of Sport & Exercise Psychology*. Núm. 25. p. 501-518. 2003.
- 21-Kohlberg, L. *Review of child development research*. New York. Russel Sage Foundation. v. il. v.1. 1964.
- 22-Kohlberg, L. Power, F. C.; Higgins, A. *La educacion moral segun Lawrence Kohlberg*. Tradução Antonio Bonanno. Barcelona. Gedisa. 1997.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

- 23-La Taille, Y. De. A importância da generosidade no início da gênese da moralidade na criança. *Psicol. Reflex. Crít.* Porto Alegre. Vol. 19. Núm. 1. 2006.
- 24-Lee, M.J.; Whitehead, J.; Ntoumanis, N. Development of the Attitudes to Moral Decision-making in Youth Sport Questionnaire (AMDYSQ). *Psychology of Sport and Exercise*. Vol. 8. Núm. 3. p. 369-392. 2007.
- 25-Lee, M.J.; e colaboradores. Relationships among values, achievement orientations, and attitudes in youth sport. *Journal of Sport and Exercise Psychology*. Núm. 30. 2008. p. 588-610.
- 26-Lee, M.J.; e colaboradores. How do values influence attitudes and achievement goals?: Relationships between values, achievement orientations and attitudes in youth sport. in Whitehead, J.; Telfer, H.; Lambert, J. *Values in youth sport and physical education*. Library of Routledge Taylor & Francis Group: London and New York. p. 106-124. 2013.
- 27-Lippi, B. G.; De Souza, D. A.; Neira, M. G. Mídia e futebol: contribuições para a construção de uma pedagogia crítica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Vol. 30. Núm. 1. p. 91-106. 2008.
- 28-Lovatto, D. L.; Galatti, L. R. Pedagogia do esporte e jogos esportivos coletivos: das teorias gerais para a iniciação esportiva em basquetebol. *Movimento e Percepção*. São Paulo. Vol. 8. Núm. 11. 2007.
- 29-Maguire, T. O.; Rogers W. T. Proposed solutions for non randomness in educational research. *Canadian Journal of Education*. Vol. 14. Núm. 2. p. 170-181. 1989.
- 30-Martins, L.C.; Branco, A.U. Desenvolvimento moral: considerações teóricas a partir de uma abordagem social construtivista. *Psic.: Teor. e Pesq.* Vol. 17. Núm. 2. p.169-176. 2001.
- 31-Menezes, R.P.; Marques, R.F.R.M.; Nunomura, M. Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. *Movimento*. Porto Alegre. Vol. 20. Núm. 1. p. 351-373. 2014.
- 32-Monteiro, R.P.; e colaboradores. Valores Humanos e Bullying: Idade e Sexo Moderam essa Relação? *Trends in Psychology/Temas em Psicologia*. Vol. 25. Núm. 3. p. 1317-1328. 2017.
- 33-Orozco, A.M.; Sierra, F.S.; Pérez, A.A. Estudio descriptivo sobre las expectativas y actitudes de los familiares em un escenario educativo de fútbol prebenjamín escolar. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte*. São Paulo. Vol. 8. Núm. 31. p. 365-378. 2016. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/494>
- 34-Pestana, M.H.; Gageiro, J.N. Análise de dados para Ciências Sociais: a complementaridade do SPSS. 5ª edição. Lisboa. Silabo. 2008.
- 35-Piaget, J. O juízo moral na criança. Tradução Elzon Lenardon. São Paulo. Summus. 1994.
- 36-Platonov, V. N. Teoria geral do treinamento desportivo olímpico. Porto Alegre. Artmed. 2004. 638p.
- 37-Proios, M. Development and validation of a Questionnaire for the assessment of moral content judgment in sport. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*. Vol. 8. Núm. 2. p.189-209. 2010.
- 38-Reis, E. Estatística multivariada aplicada. 2ª edição. Lisboa. Edições Silabo. 2008.
- 39-Reverdito, R. S.; Scaglia, A. J. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo. Phorte. 2009.
- 40-Rokeach, M. Crenças, atitudes e valores. Rio de Janeiro. Interciência. 1981.
- 41-Rúbio, K. Ética e Compromisso Social na Psicologia do Esporte. *Psicologia Ciência e Profissão*. Vol. 27. Núm. 2. p.304-315. 2007.
- 42-Sage, L. D. Predictors of moral behaviour in football: A thesis Doctor of Philosophy Degree. 2006. School of Sport and Exercise Sciences University of Birmingham. England. 241fl. Disponível em:

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

<<http://etheses.bham.ac.uk/27/2/Sage07PhD.pdf>>. Acesso em: 10/2017.

43-Sanmartín, M. G. Valores sociales y deporte: la actividad física y el deporte como transmisores valores sociales y personales. Madrid. Editorial Gymnos. 1995.

44-Schwartz, S.H.; Cieciuch, J. Values. In Miller, H. L. (Ed.). The Sage Encyclopedia of Theory in Psychology. p.950-951. 2016.

45-Sena, A.C.; Hernandez, J. A. E.; Duarte, M. A.; Voser, R. C. Fatores motivacionais que influenciam na prática do Futsal: um estudo de uma escolinha na cidade de Porto Alegre. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte. São Paulo. Vol. 9. Núm. 35. p.416-421. 2017. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/550>>

46-Soares, A.J.G. Futebol, malandragem e identidade. Vitória. SPDC. p.134. 1994.

47-Tani, G. Esporte e processos pedagógicos. In: Moreira, W.W.; Simões, R. Fenômeno esportivo no início de um novo milênio. Piracicaba. Editora UNIMEP. 2000. p. 85-91.

48-Tavares, O. Algumas reflexões para uma rediscussão do fair play. In Tavares, O.; Lamartine, P. C. Estudos Olímpicos: Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Rio de Janeiro. Editora Gama Filho. 1999. p. 173-193.

49-Torres, C.V.; Schwartz, S.H.; Nascimento, T.G. The Refined Theory of Values: associations with behavior and evidences of discriminative and predictive validity. Psicologia USP. Vol. 27. Núm. 2. p.341-356. 2016.

50-Tsai, E.; Fung, L. Sportspersonship in Youth Basketball and Volleyball Players. Athletic Insight. The on line Journal of sport Psychology. Hong Kong. Vol. 7. Núm. 2. 2005.

51-Vallerand, R. J. Vers une méthodologie de validation trans-culturelle de questionnaires psychologiques: implications pour la recherche en langue française. Psychologie Canadienne. Núm. 30. p. 662-680. 1989.

52-Vecchione, M.; e colaboradores. Stability and change of basic personal values in early adulthood: An 8-year longitudinal study. Journal of Research in Personality. Núm. 63. p. 111-122. 2016.

53-Voser, R.C.; Moreira, C. M.; Voser, P. E. G.; Hernandez, J. A. E. A motivação para prática do futsal: um estudo com atletas na faixa etária entre 13 a 18 anos. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 8. Núm. 28. p.39-45. 2016. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/384>>

Recebido para publicação em 21/11/2017

Aceito em 01/01/2018